



ANÁLISE REGIONAL DO EMPREGO FORMAL QUALIFICADO E OFERTADO PELAS INTUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM MATO GROSSO DO SUL

Samia Almeida Montania
samiaalmeidamontania@gmail.com
Luciana Virginia Mario Bernardo
lucianavbernardo@ufgd.edu.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições do setor educacional de Mato Grosso do Sul, com ênfase no Ensino Superior, para a economia local. A metodologia baseou-se na análise de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2024, examinando os empregos formais qualificados e aqueles vinculados às instituições de Ensino Superior nos municípios do estado. Os resultados revelaram distribuição heterogênea dos empregos qualificados pelo território estadual e confirmaram a feminização do setor educacional. Os achados confirmam a relevância estratégica do setor educacional para o desenvolvimento econômico regional.

Palavras-chave:

Ensino Superior; Empregos Qualificados; Coeficiente Locacional.

Introdução

O processo histórico da educação no país foi marcado por mudanças que possibilitaram que em períodos mais atuais (Manacorda, 2022), como 2009 a 2019, as matrículas da população no Ensino Superior aumentassem em 46,4%, tendo como referência a década anterior. O aumento nas matrículas nesta etapa da educação pode influenciar o índice de mão de obra qualificada do país. Tendo em vista que se considera empregos qualificados, aqueles ocupados por trabalhadores com nível de escolaridade referente ao Ensino Superior (da Silva; do Monte, 2024).

Além disso, cabe considerar que o Ensino Superior é importante para o desenvolvimento econômico e social, pois este tem a finalidade de preparar indivíduos com habilidades que possam contribuir com o processo de inovação, aumentar a produtividade e a competitividade das empresas e consequentemente dos diferentes setores da economia (da Silva, 2024). E ainda, com relação ao crescimento das instituições educacionais, para que ele



ocorra, requer que existam condições econômicas favoráveis, a Educação Superior representa um segmento indispensável para o desenvolvimento sustentável de uma nação (Schwartzman, 2012).

Alinhado a esta mesma perspectiva Goddard et al. (2012) consideram que as regiões prósperas na economia do conhecimento diferenciam-se pela diversidade econômica e flexibilidade institucional. Características estas, importantes para promover inovação contínua e responder às mudanças de mercado. Desta forma, o objetivo do estudo é analisar as contribuições do setor educacional de Mato Grosso do Sul, com ênfase no Ensino Superior, para a economia local, via empregos formais.

Métodos

Para o alcance do objetivo deste estudo, optou-se pela análise dos empregos formais, considerados empregos qualificados, conforme a definição apresentada por da Silva e do Monte (2024), bem como, pelos empregos diretamente criados por instituições de ensino que, oferecem Ensino Superior em Mato Grosso do Sul. Para isso foram utilizados os dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Para identificação de empregos qualificados e aqueles associados a instituições de ensino, tomou-se com base os grandes setores do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os dados foram extraídos por municípios de Mato Grosso do Sul no ano de 2024.

Inicialmente foi apresentada a relação percentual dos empregos formais qualificados e vinculados ao Ensino Superior em relação a totalidade de empregos formais existente no estado. Também se verificou a distribuição por sexo dos empregos. Posteriormente, fez-se uso de medida de localização, utilizada por Haddad (1989), Paiva (2006), Alves (2012) e Rocha et al. (2025), chamada Coeficiente Locacional - CL. Para ser estimado foi necessário a coleta de dado referente ao emprego gerado pelas Instituições Públicas, no portal da Transparência Federal e do estado de Mato Grosso do Sul.

Os resultados são apresentados entre 0 e 1, valores iguais a zero (0), indicam que o emprego vinculado as instituições públicas estarão distribuídas regionalmente da mesma forma que o conjunto de todos os empregos formais. Se o valor for igual à um (1), indica que o emprego oferecido pelas instituições,



apresenta um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os outros empregos (Piacenti *et al.*, 2008; Mattei; Mattei, 2017). Para a construção do CL, fazemos uso das seguintes variáveis:

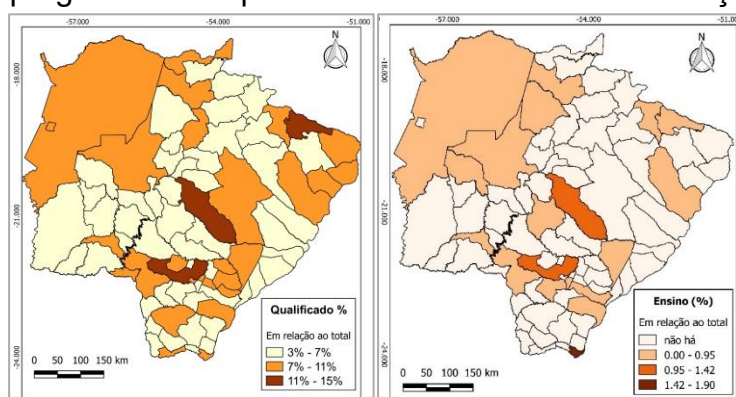
$$CL = \sum_j / (E_{ij} / \sum_j E_{ij}) - (\sum E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}) / 2$$

Onde: E_{ij} representa o emprego da instituição pública i na região j ; $\sum_j E_{ij}$ é a quantidade total de empregos das instituições públicas; $\sum_i E_{ij}$ indica o emprego em todos os setores da região j ; $\sum_i \sum_j E_{ij}$ indica o emprego em todos os setores de todas as regiões.

Resultados e Discussão

A Figura 1 demonstram que os empregos qualificados apresentam uma concentração mais intensa em determinadas regiões do estado. Observa-se que municípios com maior percentual de empregos qualificados (entre 12% e 15% do total de empregos) localizam-se principalmente em áreas específicas e representam aproximadamente 4% dos municípios do estado (3 de 79 municípios). Sendo esses locais: i-Dourados; ii-Cassilândia e iii-Campo Grande. Aproximadamente 33% (26 de 79 municípios) apresentam empregos entre [8% - 11%]. E ainda, 63% aproximadamente (50 de 79 municípios) detém os menores percentuais [3% – 7%]. A maioria dos empregos formais do estado estão associados a colaboradores com formação máxima referente ao Ensino Médio.

Figura 1: Empregos formais qualificados e vinculados a Instituições de Ensino - 2024



Fonte: Elaboração própria (2025).

Considera-se que localizações com empregos qualificados podem ser utilizadas como áreas estratégicas que geram vantagens competitiva e ainda beneficiam o processo e inovação. Dando subsídios para que a empresas possam aproveitar oportunidades presentes no mercado (Goddard et al., 2012;

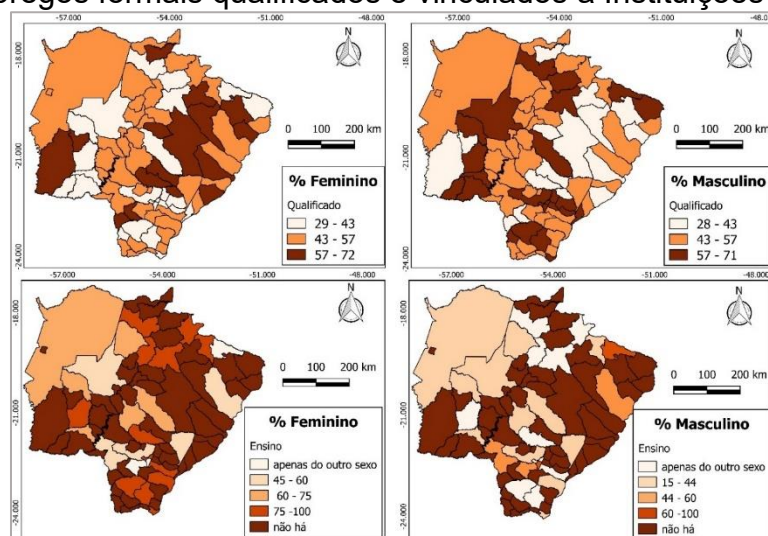


Regulamento da UE, 2021). Além disso, o crescimento econômico deve ser concomitante com o desenvolvimento, proporcionando liberdades que garantam bem estar para a população (Sen, 2018). Já em relação ao emprego criado por instituições de ensino, muitos municípios do estado não apresentam registro de emprego formal, contudo cabe considerar que isso não significa que estes não existam no município, mas que estejam associados ao setor público.

Com relação a distribuição de empregos qualificados por sexo (Figura 2), observa-se que as classes de distribuição dos valores percentuais são próximas, entre empregos ocupados pelo sexo feminino e masculino. Desta forma, nos locais em que houve o predomínio de empregos ocupados pelo sexo feminino, automaticamente há menos empregos ocupados pelo sexo masculino. Com relação aos municípios que apresentaram os maiores percentuais de empregos qualificados, em ambos, a maioria dos empregos está ocupado pela mão de obra masculina. Para Santos et al. (2020) os homens tem mais chances de terem maiores anos de estudos, desde o primeiro emprego.

Quando se analisa especificamente o emprego formal criado por Instituições de Ensino, identifica-se um domínio do sexo feminino, pois em vários municípios há a participação feminina entre 60% a 75%, e alguns casos até mesmo superiores a 75%. A feminização deste setor, é um fenômeno já documentado na literatura educacional (Werle, 2005; Ribeiro; Vieira, 2023).

Figura 2: Empregos formais qualificados e vinculados a Instituições de Ensino



Fonte: Elaboração própria (2025).



Para uma análise mais aprofundada utilizou-se Coeficiente Locacional (CL), para os empregos criados diretamente pelas Instituições de Ensino Superior em Mato Grosso do Sul. Ao qual identificou-se o valor de 0,34, que indica que os empregos vinculados as instituições de Ensino não apresentam padrões de concentração, ou seja, estão distribuídos regionalmente da mesma forma que o conjunto de todos os empregos formais.

Conclusão

O objetivo do estudo foi analisar as contribuições do setor educacional de Mato Grosso do Sul, com ênfase no Ensino Superior, para a economia local, via empregos formais gerados. Denota-se que a qualificação via formação formal, é um dos pilares que sustentam uma economia baseada em conhecimento, que podem contribuir com o fortalecimento das empresas frente a concorrência do mercado e ainda promover inovação de produtos e serviços. Tendo em vista que a qualificação do capital humano, por meio das instituições educacionais, pode contribuir com ascensão social

Pode-se observar que o estado, precisa avançar nos empregos formais associados ao Ensino Superior, considerando que os percentuais identificados sugerem que a maioria do emprego formal é ocupado por pessoas que tem no máximo a formação Ensino Médio. O avanço em empregos qualificados pode contribuir com o desenvolvimento do estado, pois poderá beneficiar a empresas e consequentemente a economia.

Por fim, este estudo contribui para o entendimento das dinâmicas regionais do Ensino Superior em Mato Grosso do Sul, fornecendo incentivos empíricos para gestores públicos e instituições de ensino na elaboração de estratégias de desenvolvimento regional sustentável.

Referência

- ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. *In*: PIACENTI, C. A.; FERREIRA DE LIMA, J. (Org.). **Análise regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conheça a evolução da educação brasileira**. Brasília: MEC, [2024]. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>.
- CABRAL NETO, A.; SILVA, C. L. M.; SILVA, L. F. L. *Teoria do capital humano, educação, desenvolvimento econômico e suas implicações na formação de*



professores. **Revista Principia**, v. 1, n. 32, p. 35-42, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18265/1517-03062015v1n32p35-42>

DA SILVA, F.A.G.; DO MONTE, P.A. Incompatibilidade escolaridade-ocupação no Brasil: Incidência de sobre-educação de mão de obra ou escassez de empregos qualificados?. **Revista de Economia Contemporânea**, 28, 1-29, 2024.

DA SILVA, R.M. A Educação Superior e seu papel de relevância no Desenvolvimento Econômico e Social das Nações. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE**, v. 10, n. 09, 2024.

GODDARD, J.; ROBERTSON, D.; VALLANCE, P. *Universidades, Centros de Tecnologia e Inovação e desenvolvimento regional: o caso do Nordeste da Inglaterra*. **Cambridge Journal of Economics**, v. 36, n. 3, p. 609-627, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1093/cje/bes005>

HADDAD, P. R. **Economia regional: teoria e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ ETIENE, 1989.

MANACORDA, M.A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2022.

MATTEI, T.F.; MATTEI, T. S. Métodos de Análise Regional: um estudo de localização e especialização para a Região Sul do Brasil. **Revista Paranaense De Desenvolvimento**, v.38, n.133, p.227-243, 2017.

PAIVA, C. Á. N. Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. **Indicadores Econômicos**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2006.

PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F.; ALVES, L. R.; STAMM, C.; PIFFER, M. Análise Regional dos Municípios Lindeiros ao Lago da Usina Hidroelétrica de Itaipu. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Toledo, v. 4, n. 1, 2008.

REGULAMENTO UE. **Programa-Quadro de Investigação e Inovação, que define as suas regras de participação e difusão**. 2021.

RIBEIRO, A. F. M.; VIEIRA, A. M. D. P. *O ingresso de mulheres nas universidades no Brasil (1940-1980)*. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.18047>

ROCHA, V.T.R.; DE BORTOLO, C.A.; PEREIRA, L.A.G. Polarização Regional e Educação Superior: uma análise geográfica de Montes Claros (Minas Gerais, Brasil). **Revista Territorium Terram**, v. 08, n. 14, 2025.

SANTOS, M. M. D.; MARIANO F. Z.; ARRAES R. A.; OLIVEIRA C.S. Recorrência de sobre educação em trabalhadores brasileiros de primeiro emprego. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA – ANPEC, 48., 2020. **Anais [...]**. Niterói: Anpec, 2020. Disponível em: https://www.anpec.org.br/encontro/2020/submissao/files_l/i13-d70b5b194ba65273c669360df7a687d5.pdf. Acesso em: ago. 2025.

SCHWARTZMAN, S. Economic Growth and Higher Education Policies in Brazil. **International Higher Education**, 2012. DOI: <https://doi.org/10.6017/ihe.2012.67.8612>

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

WERLE, F. O. C. Práticas de gestão e feminização do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000300005>